

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. L. de F.

N.º 714

SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1871

XI ANNO

10 DE AGOSTO

## O parlamento e a situação

As ultimas eleições vieram provar que, quando o povo quer vigorosamente, nada podem a interferencia e a pressão do governo; não se segue d'aquí que o resultado da urna tenha de ser considerado como a genuina expressão do voto popular.

Mesmo nos circulos em que venheu a opposição, entre o deputado e o eleitor se interpozeram geralmente influencias e amizades; foram estas que actuaram directamente sobre o povo; não o moveram sympathias que tivesse para aquelles que escolheu.

Salvas honrosas excepções o eleitor não conhece o caracter nem as opiniões d'aquelle em favor de quem lhe pedem o voto. Como pode, n'esse caso, um deputado dizer-se representante de seus constituintes com a mesma convicção do que o que deve a sua eleição á confiança que elles tem nas suas qualidades e ao programma que perante elles traçou, quando lhes sollicitava os suffragios?

Esses pedidos não deslustram ninguém.

O homem que tem fé nas idéas democraticas é naturalmente incli-

nado a fazer apreciar as suas doutrinas por seus concidadãos, e não se peja em se offerecer para representar os que concordam com ellas.

O que julga que o povo é inhabil a se dirigir por si mesmo, e tem de estar sempre sob a tutela de intelligencias privilegiadas em cujo numero modestamente se conta, esse é que prefere obter um logar no parlamento pelo empenho das influencias quer governativas quer locais.

Se por tanto nas ultimas eleições os candidatos tivessem recorrido aos comicios, teria com a abertura das camaras cessado a anarchia politica de que todos se queixam.

Os deputados dos comicios acercar-se-hiam da bandeira democratica; outros constituiriam o gremio conservador, e do mais numero d'esses grupos sahiria um governo energico e vivo.

Mas visto que aos nossos progressistas tanto repugnam as reuniões publicas, e acostumados como estão a deliberarem longe de olhos profanos, acceitando-se a camara formada tal qual está, se os acontecimentos houvessem tomado o rumo que se esperava, ainda assim se poderiam organizar facilmente os partidos.

Cuidavam todos que depois de vo-

tada a lei de meios as camaras seriam addiadas até outubro ou novembro. Durante essas longas ferias os deputados teriam tempo de acordarem em um plano governativo. Nas reuniões que com esse fim formassem discriminar-se-hiam os dois bandos em que toda a sociedade politica espontaneamente se divide; valia mais organizar assim naturalmente os partidos, do que recorrer aos seus suppostos chefes, cujas insignias franc-maçonicas perderam ha muito o prestigio de dirigirem as opiniões.

Findo o adiamento, se o governo não apresentasse propostas que merecessem o acolhimento geral, o rei encontraria no parlamento um partido a quem podesse seguramente confiar a administração do Estado.

A impaciencia da opposição não lhe consentiu essas delongas. Quiz logo acossar e derrotar o governo no terreno das illegalidades que elle praticou no acto eleitoral.

O governo acceitou o combate e, fazendo approvar a eleição do deputado Alves Passos, logrou uma primeira victoria.

Não foi por certo victoria que lhe consolidasse a opposição; o governo não pode viver só de per si nem mesmo apoiado no partido regena-

rador.

A sorte do gabinete depende assim toda da attitude que tomar o grupo historico; e a opposição progressista veio dar a esse partido uma preponderancia que não tinha nem merece.

Pois por mais que se jacte do contrario o gremio historico não tem principios definidos, é um partido exaustivo que anda a reboque dos outros. Esse predominio seria efficaz se tivesse robustez propria; por sua força de attracção engrossaria em numero e ficaria senhor da situação; minado como está por consumpção organica, dissolver-se-hia e uma parte se reuniria ao governo, outra á opposição.

Tudo nos conduz a crer que a primeira será a mais numerosa.

Esse reforço dará provavelmente maioria ao governo mas não lhe dará duração.

O unico meio de conservar o sr. Avila no poder, era criar um partido conservador distincto da regeneração. A tentativa se a houve não foi bem succedida.

Mesmo com uma presidencia nominal, o sr. Avila não tem bastante condescendencia para com os seus collegas para que possa formar um ministerio com os principaes vultos

25

## FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOUZA

IV

Quem seria ella? perguntava o seu pensamento alvoroçado. A sua posição na sociedade devia ser distincta; a superioridade do seu espirito transluzira no espirito do mancebo ao clarão lícido e radiante do seu olhar.

Que olhos! Que magia divina ou infernal relampejava d'aquellas palpebras quasi transparentes, assombradas por longas pestanas negras? Que mysteriosa attracção a da fronte escampada, e a harmonia, o toque finissimo das feições raphaelicas!

E como saber-lhe o nome? Como saciar a ancia devoradora que o consumia?

A mulher que estava ao balcão podia talvez dar informações exactas; porem o excentrico coração do moço impedia um inquerito que desprestigiaria a mysteriosa fada que lhe levantára o espirito ás alturas infinitas.

—Não—pensava elle—não irei por minhas

mãos apear o idolo, que entrevi ao clarão fascinador da minha esperanza. Se é certo que esta doce imagem deve influenciar no meu destino, se é esta a alma dos meus sonhos, para que procural-a? A attracção da minha a fará aproximar. E, se pelo contrario, é só a mulher, para que desperdiçar este enganoso enlevo que me repilla o coração? O coração, continuava elle, este hospede turbulento que me não deixa descansar, e quando já tanto tempo era de repouso!

Caminho do hotel onde pousava sentiu o mancebo, ao passar perto da praça do Rocio, que o apertavam dois braços possantes. Voltou-se surpreso da rapida prisão e achou-se de frente com um amigo de infancia que não via ha muitos annos. Este amigo era Alvaro de Sepulveda.

—Tu aqui, Rodrigo! E que milagre de memoria a tua, que ainda me reconhecês!—respondeu este. Cuidei que o infortunio me demudára de tal sorte, que nem os proprios companheiros poderiam achar feição que relembra-se o homem d'outras épocas.

Que alegre mocidade a nossa, Alvaro!.. E tu, que tens feito? Como vives? Pareces-me feliz?!

—Feliz!—murmurou Sepulveda com um suspiro—Quem são os felizes n'este mundo, meu amigo? Meia duzia de parvos que devem á curteza do entendimento e ao enganoso acepipe do orgulho lograr não sei que mal ratinhadas venturas, que o homem de coração não pode invejar. Compreendes tu a felicidade d'este modo?

—Quem sabe? O materialismo tem adeptos distinctos e que o mundo preza; emquanto eu que tenho sido um dos acerrimos sacerdotes,

do coração, me vejo rodeado de trevas, cansado de lutas e engolfado n'um abysmo de desejos impossiveis! Vê por tanto se me fazes conhecer esses a quem chamas nescios, esses ditosos da terra, para que eu possa com o estudo proficuo da sua doutrina esmagar esta viscera importuna que me atormenta. Se tu soubesses que magoas, que desalentos, que desenganos atrozes tem gasto os meus ultimos annos?! A illusão sempre entrajada de falsas galas a fazer-me girar, a correr constantemente depoz d'uma lentejoula, que se desfazia ou queimava ao contacto ardente da minha paixão! E por ultimo, depois de soffrer tantas e repetidas negações do meu espirito, encontral-o sempre do mesmo molde, talvez mesmo mais impressionavel, irritado por tão continuas decepções!

Queres saber que funesto destino é o meu? Sahi da provincia depois d'um cataclismo medonho e fujo do Porto para evitar um mais horrivel ainda! Chego hontem fatigado moralmente, desesperado contra mim e protestando comportar-me d'ora ávante como o geral dos homens para não arriscar a vida e a honra, minha e de terceiras pessoas. Chego n'estas disposições, levanto-me esta manhã afincado n'ellas, e de repente os olhos d'uma mulher fazem-me esquecer estas bellas chimeras, transtornam todos os meus pensamentos, e sinto-me outra vez subjulgado pelo demonio infernal d'esta triste existencia. Já vês por tanto que isto em mim é uma doença incuravel. Amo hoje, o que aborreço amanhã e detesto no dia seguinte! Nem mesmo sei o que é a saudade, a saborosa amargura de que nos falla o poeta de Luiz de Camões. De-

da regeneração, que hão-de suspirar por subir ao poder de que ha tanto os tem afastados as antipathias populares.

Se pois a queda mais ou menos breve da actual administração é quasi certa, não estamos contudo por isso menos ameaçados de um governo conservador; porque decididamente tal ha-de ser a côr que dominará no regimen inaugurado com a ascensão ao poder do partido regenerador; quer este se conserve isolado quer se rebusteça com historicos dissidentes.

Esse successo será em parte devido á precipitação da opposição progressista.

Convem todavia que o digamos. Se o tiroto da opposição contra o governo tem parecido intempestivo, no parlamento tem-se recordado principios que a politica militante havia deixado de reconhecer, e se, como annuncia um periodico, ha idéa de propor a abolição da camara alta, e outras medidas liberaes, o proceder da opposição não terá sido inutil pois virá dar actualidade ás doutrinas democraticas e despertará talvez o povo da apathia em que jaz.

P. AMORIM VIANNA

### Caldas de Vizella

O *Jornal do Commercio* lamenta com razão o abandono em que estão as mirificas thermas de Vizella. E', porem, menos justo, assim como o publico em geral, attribuindo este abandono exclusivamente á camara de Guimarães.

Em 1867 foi o distincto engenheiro Bartholomeu Achilles Dejané incumbido pela vereação d'aquelle tempo d'explorar as aguas e de projectar um estabelecimento thermal. Effectivamente apresentou um projecto com o unico defeito de ser orçado em 327 contos. A camara re-

metteu-o em 1868 ao governo, sollicitando auctorisação para poder adjudicar a obra a uma empresa; e sabe o estimavel collega o que succedeu? A representação camararia voltou ha pouco mais d'um mez com um relatorio do sr. engenheiro districtal, que remata por aconselhar á vereação uma obra mais modesta!

Parece-nos judiciousa a opinião do digno engenheiro, mas innocentissima a camara na grande demora das estações superiores em darem uma resposta tão simples.

O que accusamos a respeito de Vizella, está acontecendo com relação ás Taipas.

A actual vereação, apenas eleita, poz todo o cuidado na realisação de um pequeno, mas aceiado e confortavel, estabelecimento de caldas nas Taipas, e com este intuito requereu auctorisação para contrahir um emprestimo. Ao cabo 1 1/2 anno viu deferido o seu pedido sob a clausula de levantar o emprestimo por series com previa licença do governo; e tres mezes são volvidos sem que as diligencias dos vereadores tenham conseguido a primeira licença!

Clamemos, pois, contra o circulo de ferro, a que chamam tutela administrativo, impotente para obstar ás traficancias, mas efficacissimo para embarçar os negocios municipaes, e deixemos em paz as pobres camaras, *corporações gratuitas*, que os *funcionarios remunerados* não fazem senão prender e desanimar.

Uma das mais urgentes reformas é a da administração civil, que está um cahos, e baseada ainda em principios hoje repellidos em todos os paizes.

Uma multiplicidade de decretos e portarias tem interpretado e reformado o codigo administrativo, sem que todavia se tenha tornado mais liberal.

Uma exigentissima centralisação concentra nos funcionarios administrativos irresponsaveis toda a influencia sobre o regimen municipal, e sobre todas as relações do povo com as authoridades com quem está em immediato contacto. As camaras municipaes estão á mercê dos administradores e governadores civis, não podem dar passo que não seja embarçado por elles, quando assim lhes convenha. A sua representação é quasi nulla; e a sua gerencia dos negocios do municipio é tão subordinada, que nenhuma independencia podem ter.

Alargar a esphera das attribuições municipaes, dar-lhes força e acção, isemtal-as tanto quanto seja possível da pressão do poder executivo, é uma necessidade d'este tempo, de esta época em que se sente que a centralisação é o grande elemento do despotismo.

A administração em Lisboa é uma coisa incomprehensivel: ha commissario geral de policia, ha commissarios especiaes, mas ha ainda os regedores nomeados pelos governadores civis; as attribuições policiaes andam tão confundidas que muitas vezes não se sabe como se hão de encaminhar alguns negocios.

Os regedores servem de graça, e teem ás suas ordens cabos de policia, cujo serviço tambem é gratuito; os commissarios de policia são bem remunerados, e teem ás suas ordens policias civis, igualmente bem remunerados.

Os cabos de policia expõem-se, no desempenho dos seus deveres, a todos os perigos; ainda não ha muito tempo, que um cabo de policia foi assassinado, no acto de dar a voz de preso a um homem que tinha morto uma mulher.

Aquelle cabo de policia, que para ali morreu obscuro, que ninguem acompanhou ao cemiterio, que não teve discursos á beira da sepultura, cujo retrato nenhuma associação quiz

para as suas salas, que a imprensa deixou descer á terra esquecido, — aquelle cabo de policia morreu na defeza das leis, no desempenho do seu cargo, de um cargo gratuito. Quando elle dizia ao assassino — está preso — fallava em nome da sociedade; mas quem appreciou o sacrificio d'esse homem?

Quando elle acudia, em virtude do seu cargo, aos gritos da victima, quem sabe se elle largava o seu trabalho, se punha de parte o seu ganhão para servir a sociedade?

Como é possível, pois, continuar por mais tempo esta organização monstruosa?

Quando ha-de acabar a tyrannia de exigir o serviço policial ao homem do povo, e gratuitamente, privando-o muitas vezes de ganhar a sua vida?

Fazem rir os serviços que se exigem do regedor: este funcionario não tem verba para expediente; ha de pôr o papel e a tinta á sua custa, enquanto no governo civil se cobram fabulosos emolumentos, que se distribuem pelo empregados! O regedor serve de graça, e além d'isso ainda desembolsa dinheiro para servir o rico dos ricos, que é o estado e os empregados do governo civil recebem pingues emolumentos sobre os seus ordenados, mais ou menos pingues!

Não está saltando aos olhos o absurdo d'esta organização?

O conflicto que ha dias houve entre a policia civil e a policia militar (grande municipal) mostra do mesmo modo a desorganisação da administração civil. Temos tres entidades policiaes omnipotentes — governador civil, commissario geral de policia, e commandante da guarda municipal. Qual é o superior? Deve ser o governador civil, na ordem hierarchica administrativa, e nos termos da lei que organisou a policia civil; o commandante da força armada não póde senão receber ordens do commissario de policia, que as

pois de grandes incendios, nem resquícios de cinza me ficam na alma; apenas lá fica o tédio, como lembrança eterna e desagradavel de tão malbaratadas sensações. Não sabes o que é a felicidade, Alvaro? Podes agora aprender comigo o que é a desgraça.

—Contigo! dizes tu?—murmurou Alvaro espremendo entre as pontas dos dedos as longas guias do bigode.

—Creança! A narração que me fazes é a historia infantil de todo o homem que sente referver no peito o cachão do genio. Todo o espirito superior amanhece tarde para o inglorio positivismo, que só a experiencia se encarrega de lhe demonstrar como veio digno de exploração. O que se deprehe de tudo isso, é que a magnifica seiva da tua alma está inda intacta; que a não gastaste porque te sentes mais vigoroso a cada golpe; e eu adivinho que as tuas batalhas mais gloriosas ainda se não deram. Sim, não me interrompas—continuou vendo um gesto impaciente de Rodrigo—não me digas imprudencias que renegarias amanhã. Acredita-me, meu amigo, és mais feliz do que o supões; tens dentro em ti riquezas ignoradas. Desgraçado e sem compensações de ordem alguma sou eu. Eu que pude resignar-me a ver a mulher fatidica, um anjo de graça e de perfeições, passar nos braços d'um d'esses ineptos ladinos, que soube insinuar-se na sociedade não sei porque occultas molas! Livre-te Deus d'um inferno igual; oxalá que a mulher que vae influenciar no teu destino não esteja presa a tão fatal condão. Vamos—disse enfiando-lhe o braço—eu tenho tantas coisas a dizer-te, que decidi não te deixar. Vou jantar

contigo, e á noite darás entrada nos salões da assembléa lisbonense, de que tenho a honra de ser um dos directores, e onde terás occasião de conhecer as nossas mais distinctas formosuras. Apraz-te isto?

—Mais do que tudo, gozar da tua companhia, meu amigo. Quanto ao baile, irei: aguçame a curiosidade, alentando uma esperança recondita. Segundo dizes, devo encontrar allí a mulher que me deslumbrou, como se fora uma apparição divina! Nunca vi coisa assim! Que olhos, Alvaro, que olhos! Tenho-os tão impressos na alma, que sem ser pintor creio que os poderia reproduzir na tella. Um olhar d'aquelles é um homicidio, Alvaro, é um d'aquelles venenos doces ao paladar, que se infiltram rapidos e mortiferos nas veias d'um homem!

—Admiro o teu entusiasmo, se não estás brincando.

Só conheço uns olhos dignos de taes gabos. Esses sim; não os ha iguaes em Lisboa, e creio que em todo o globo.

—Os da mulher que amas?!—volveu Rodrigo sorrindo—

—Sim, os d'ella: eu te obrigarei esta noite a confessal-o, em detrimento da beldade que te enfeitou.

—Seja—tornou Rodrigo—mas vê lá, que me não des causa a conhecer-te a cegueira dos namorados piégas.

—Piégas!—exclamou Alvaro—

—Sim, piégas, para lhe não chamar coisa peor. Ora diz-me cá: continuas a cortejar essa mulher?

—Não: já te disse que está cazada.

—E então? é esse obstaculo que empeça um homem de espirito de requestar uma dama?

—Não prosigas, por Deus t'ó peço, Rodrigo—bradou Alvaro excitado—Perdoe-te a offensa que fazes áquella mulher angelica, por não a conheceres; do contrario essa insultadora linguagem custar-te-hia a quebra da nossa amizade. Conheço Branca ha muitos annos; fui olhado sempre por ella com particular estima; e para a não perder soube abafar todos os impulsos do coração. Fica pois certo que não é a uma amante, a uma mulher vã e presumida que vou apresentar-te, é a uma das senhoras mais dignas e respeitadas da nossa sociedade.

Continuou a pratica n'este tom, entrando muito pela noite adiante. Era já tarde quando, trocadas mil confidencias secretas, os dois amigos entraram n'uma sege para ir ao cabelleireiro. Lá, obrigados a demorarem-se pela numerosa concorrência, viram ir correndo as horas impacientemente. Livres enfim, apressaram a corrida da sege que brevemente os levou aos magnificos salões da assembléa. Percorridos estes, analysadas uma por uma as gentis damas que o aformoseavam, como flores em jardim inculto, retiraram-se os dois a uma saleta da entrada, que dava passagem para o aposento destinado ás senhoras.

—Admiro não estar aqui Branca—disse Alvaro.

—Tambem amim me falta a luz d'aquellas duas estrellas que me attrahiram a estes sitios—respondou Rodrigo encostado a uma meza e com os olhos fitos no chão.

E passados momentos continuou—Sabes

recebe do governador civil.

No entanto, como são tres entidades poderosas, facilmente podem ferir-se ao contacto, como aconteceu ha dias. Duas entidades bastavam, e muitos conflictos se evitariam.

Se discorremos por todos os assumptos que importam a administração civil, acharemos sempre ou principios fóra d'este tempo, ou anarchia e desorganisação.

E parece-nos que não ha esperança de ver-nos uma reforma que possa ser sustentada, n'esse assumpto. Passa-se o tempo em intrigas e enredos mais ou menos ridiculos, e a herrar que é necessario resolver a questão de fazenda, e limitar os campos dos partidos. Os jornaes, que tem por força de dar noticias, lá saem de manhã com a sua noticia das reuniões, e do que desejam fazer as facções.

O respeitavel publico lê as noticias, fica muito bem informado, espera pelos resultados, mas continua a ver tudo no mesmo estado; applaude a boa informação do seu jornal e dorme tranquillo enquanto não vai o exactor pedir-lhe o tributo. Então mostra que é cidadão, só no vociferar, porque grita contra o exactor, contra o governo, contra todas as facções, e trata logo de ver como não ha de pagar, procurando do mesmo modo eximir-se de todos os deveres de cidadão, que não lhe dão importancia social ou interesse. —(Jornal do Commercio)

## NOTICIARIO

**Por falta d'orçamento**—Segundo o art.º 294 do código civil, os filhos menores de pessoas miseraveis que por morte, avançada idade ou molestia dos paes não podem ser alimentados ou soccorridos por estes ou parentes serão entregues ao cuidado e protecção das camaras que os farão criar etc.

A actual vereação inscrio uma verba para esta justissima despeza no orçamento, que em 13 d'abril ultimo submetteu á approvação regia. Como porem este orçamento, graças ao sr. dr. Barbosa, ainda ha dias estivesse no governo civil, d'onde nem recibo vem, a camara vê-se forçada com grande magoa a indeferir aos desgraçados, que pedem para os pobres filhos a protecção prescripta na lei.

A caridade d'alguns vereadores e d'outras pessoas bemfeitoras tem por felicidade attenuado os males provenientes d'esta *birrinha* do sr. governador civil, que cuidando vingar-se do presidente do municipio, contribue barbaramente para que algumas creanças pereçam talvez de fome.

Que coração de pomba e que alma magnanima, não tem o nosso doutor!

Que lhe importa a elle que o Campo Sancto haja de receber algumas dezenas de recém-nascidos, se com a retenção do orçamento priva os seus infantes da gloria de fazerem novos melhoramentos na terra, a que s. ex.ª deve o que è!

Um homem da estatura do sr. Barbosa não se prende com bagatellas. Et sic itur ad astra!

**Vistoria**—Como o sr. Fortunato da Silva Ribeiro não quizesse vender o terreno que lhe corta a estrada vizinhal de S. Torquato, a camara requereu expropriação judicial. Aprozou-se para terça-feira passada a primeira vistoria, que não se effectuou por falta justificada de comparecimento do encarregado de merear o terreno.

Ficou adiada para o dia 16.

**Boa noticia**—Esteve hontem nesta cidade o digno director das obras publicas do districto, para fazer a marcação definitiva do lanço da estrada de Santo Tyrso a Guimarães, comprehendido entre a Madroa e a Cruz da Pedra, a cuja construcção se vai já proceder.

Guimarães deve muito ao sr. Branco, sem o auxilio do qual tarde teria o importante melhoramento que brevemente gosará.

**Exercício**—Andou hontem em exercicio o regimento d'infanteria 6.



João Baptista Felgueiras e seus irmãos altamente obrigados a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. que os cumprimentaram e lhes prestaram outros obsequios por occasião do fallecimento de sua thia D. Joanna Emilia Felgueiras exprimem-lhes d'este modo os votos da sua gratidão e infinito reconhecimento, enquanto o não fazem pessoalmente.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Rodrigo Martins da Costa correm editos de 30 dias, a contar de 22 do corrente, chamando e citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, aos termos do processo d'inventario de menores a que se anda procedendo por fallecimento de Rosa Maria do Sacramento, vinva, e moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, sob pena de continuar o inventario seus termos á sua revelia.

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales, se tem de arrematar, no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no largo dos Laranjeas desta cidade e nas casas do meritissimo dr. juiz de direito da comarca, varios objectos e semoventes que fazem parte do thesouro achado na quinta d'Aldão, freguezia de S. Mamede d'Aldão, cujos objectos são os seguintes:

Uma argolla de ouro de filigrana avaliado em. . . . . 6\$785  
Um par de brincos d'ouro em uma caixa avaliados em. . . . . 2\$050

Uma corrente de ouro lisa no valor de. . . . . 4\$910  
Uma corrente de cabelo com guarnição de ouro, tendo presa uma medalha no valor de. . . . . 9\$000  
Um cordão de ouro com borboleta e um coração avaliado em. . . . . 33\$460  
Um cordão de ouro com borboleta avaliado em. . . . . 12\$350  
Um par de argollas de filigrana avaliado em. . . . . 5\$890  
Um par d'argollas d'ouro de filigrana avaliado em. . . . . 3\$370  
Um relógio sabonete com caixas de prata, n.º 4306 avaliado em. . . . . 9\$000  
Um relógio sabonete com caixas de prata n.º 2091 avaliado em. . . . . 6\$000  
Uma cadeia de prata avaliada em. . . . . \$570  
Uma dita de metal e massa avaliada em. . . . . 80  
Seis anneis de ouro diferentes avaliados todos em. . . . . 10\$530  
Um revolver de 6 tiros avaliado em. . . . . 3\$000  
Um espelho pequeno com pés avaliado em. . . . . \$360  
Um cordão de ouro avaliado em. . . . . 18\$950  
Um par de brincos de ouro avaliados em. . . . . 4\$255  
Uma junta de touros barrosos avaliada em. . . . . 40\$800 em poder de José Mendes do logar da Venda.  
Um touro avaliado em. . . . . 16\$000 em poder de Antonio Fernandes ambos da freguezia de Athães desta comarca.

E de todos os objectos e semoventes se fará entrega a quem maior preço por elles offerecer acima da louvação.

Antonio do Couto annuncia ao publico que o carro que d'aqui sahia para o Porto ás 8 da noite, do dia primeiro de Agosto em diante sae ás tres da tarde, cessando a carreira que sahia d'aqui ás 4 horas da manhã desde o dia 31 em diante. Guimarães 23 de julho de 1871.

que chega a encomodar-me este ruido? esta azáfama, este corropio de homens e mulheres desconhecidos! Queres tu que vamos embora? deixemos estes festins para os bemaventurados da terra. Eu folgo mais, a não queres vir, de ir encerrar-me no meu quarto com um bom charuto e duas paginas de Goethe ou Shakspeare.

—Vamos, vamos:—respondeu Alvaro—isto tambem já me não interessa.

Com os braços cruzados atraz das costas, os dois amigos iam caminhando em direitura á porta, quando os salteou uma voz argentina:

—Já nos deixa, senhor Sepulveda?

Voltaram-se os dois repentinamente, e deram com duas senhoras paradas a quatro passos de distancia. Uma d'ellas era a esposa de D. Jorge de Mello.

Alvaro retrocedeu gostoso, enquanto Rodrigo, postos os olhos em Branca, e reconhecendo pelo alvoroço do amigo quem era a incognita dama, se sumiu n'um grupo d'homens que n'esse momento desembocavam na estrada. Branca, porem, tinha-o reconhecido.

—Quem é o homem que o acompanhava?—perguntou—Não o conheço d'aqui.

—De certo não, minha senhora. É natural da provincia do Minho; conhece Lisboa ha poucas horas. Agora mesmo ia eu pedir a v. ex.ª para lh'o apresentar, como o mais querido dos meus condiscipulos de Coimbra—disse relanceando um olhar em redor de si.

—É uma recommendação valiosa. Vá procurar o seu amigo; vá. Sou eu que lhe peço que me não roube o prazer de o conhecer. Irei

esperal-os ao salão: até já.

E dizendo estas palavras, que rematou com um gesto gracioso, affastou-se, deixando o moço segui-la com a vista até que derepente desapareceram as caprichosas ondulações do seu elegante vestido. Findo o enlevo, recordou-se elle da promessa e sahio á procura de Rodrigo, cuja subita desaparição admirava. Foi, pois, encontral-o logo adiante, no topo da escada, sentado em um banco meio encoberto pelos resposteiros e jarrões de flores, e tão absorvido em profunda meditação, que não deu pela sua chegada.

—Que fazes tu aqui? Porque fugiste?—foi bradando Alvaro logo que o avistou, se bem que teve de repetir a pergunta.

—Não me interrogues, meu amigo—redarguiu elle tristemente—Não me digas nada. Vi-a!... conheço-a!... a mulher que ha-de matar-me é a mulher que tu amas; é Branca d'Alvarães.

V

Penetremos no gabinete particular da esposa de D. Jorge.

São passados dois mezes depois d'essa noite fatidica e memoranda. N'aquella existencia pouco antes, cheia unicamente pelos tedios da monotonia, havia despontado uma luz. Luz doce e infernal! Clarão d'um incendio occulto que requemava o peito da gentil mulher. Ella! a despreocupada creança que vira prostrados a seus pés os idolos mais acatados da boa sociedade; ella, a rainha sem confronto dos salões de mais nomeada, descêra enfim até considerar dependente a sua vida do sorriso d'um homem! E que

homem, santo Deus! Pobre Branca! Oxalá que o accrescimo de vida que te faz arfar o seio, podesse suffocar-te o ultimo alento!

Em que pensas tu infeliz?

Voar! voar longe d'essas cadeias que te represam. Fugir á realidade tremenda de teu destino; embrenhar-te n'esses jardins d'Armida para onde te arrasta a attracção do abysmo.

Pobresinha! Como tu amavas!...

Devido talvez á elevação de seu espirito e ao desenvolvimento que o estudo e a solidão moral operára em suas faculdades, Branca via a descoberto a ladeira do antro aberto a seus pés; mas tão enflorado era elle a seus olhos deslumbrados, que gostosa se precipitava sem attender aos espinhos que deviam despedaçar-lhe a alma e coração.

Amava, como amam as raras naturezas privilegiadas e superiores. Uma só idéa tinha: era a concentração d'uma imagem, dourada pelos arreboes de magnifica alvorada; era este o gladio que pouco e pouco afugentára o brado de sua consciencia atormentada. O mundo para ella eram os olhos de Rodrigo; nem ella vivia senão no curto ambito que illuminava a luz espargida d'elles. Posição, deveres, familia, tudo desapareceu envolto na nebrina que levou para longe a memoria de seus dissaboriados dias. Para que havia ella de lutar subjugada como o fóra pelo poder supremo do seu destino?

Branca era fatalista; fatalista por convicção e quasi experiencia propria. A longa e fria insensibilidade de sua alma, o inesperado de seu casamento, a pronunciada antipathia que sempre sentira pelo homem que diante de Deus lhe

Caximiras modernas para calça, rua de S. Domingos n.º 56, Guimarães.

NOSSA SENHORA DE LORDES  
POR  
HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas  
Preço:  
Encadernação ingleza . . . 580  
" franceza . . . 420  
Livraria internacional, S. Da  
mazo, 17.

**COPIA ANTOSSE** Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.  
Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**COPIA ANTOSSE** UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.  
Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tie-doloroso, e Peralysia.  
Amplas instrucções na lingua Portugueza não juntas a cada pote e caixa.  
Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.  
Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE  
JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ  
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

chamava sua, e que depois lhe explicava a baixeza do procedimento d'elle, tudo concorria a robustecer a estranha crença que alliviava o pezo da culpa.

Engenhoso subterfugio, gerado pela paixão que lhe avassallára o raciocinio.

Eram onze horas da manhã. Branca saltára do leito depois d'uma d'aquellas noites agitadas e sem somno, em que apenas o espirito cansado dormitava ao som interior dos vagos desejos da alma.

Embrulhada n'um penteador de musselina, guarnecido de finissimas rendas, que cahiam sobre os relevos de velludo preto da sua saia cramezim, com os braços nus e os cabellos esparsos sobre os hombros, curvara-se diante d'uma pequena mesa de charão que tinha diante de si no sophá, e lia entre soluços uma carta de muitas paginas.

Eis o seu conteúdo:

MEIA NOUTE

Eu não sei exprimir as minhas idéas melhor do que tu, minha filha. Disseste-me ha dias que a felicidade trazia tristeza. E assim. Eu creio que ha pessoas a quem Deus prohibe o gozo completo, a saptisfação plena do coração. Hoje, como nunca, precisava de ter-te no meu colo, Branca. Talvez que a minha ternura por ti chegasse até ás lagrimas, não ás lagrimas do homem acriançado e piégas, mas ás lagrimas da paixão extremosa que devem cahir no seio de uma amiga como tu, d'uma alma tão minha e tão digna d'outro homem como eu considero a tua.

Esta melancolia é saudade, é o que não soffrem os que amam por capricho ou por fascinação dos sentidos, é o que só eu posso sentir, e que só tu podes inspirar.

Se te amo tanto, minha querida amiga, este dezejo constante e cada vez mais vivo podéra esmorecer no fastio, no cansaço, na morte mais dolorosa por que podia passar o novo coração que me deste? Não, nem á imaginação me vem um desfecho tão terrivel. Não consinto que esta suspeita assombre a nossa alegria. Não quero que as nossas tristezas se traduzam de modo que nos façam antever a impossivel desgraça de nos esquecermos um dia.

Tudo, tudo menos isso... Fallemos do futuro... queres?

Vou abrir-te mais uma vez a minha alma, Branca. Não has-de ignorar as maiores revoluções que se fazem no meu espirito. Eu fallo contigo a lingoagem do coração e a da intelligencia, porque sei que ha em ti a comprehensão de tudo o que pertence á intelligencia e ao coração. A seriedade deste exordio prepara-te para uma grande revellação, não é assim, filha? Grande, decerto, a maior da minha existencia, a mais importante ao meu destino.

Tu sabes a minha vida passada como eu a sei. Quasi me conheces desde que vivo, por que —acredita-me—quando te conto as miserias da minha existencia, sinto-me melhor; parece que me purifico das manchas que nunca me sujariam a consciencia, se eu tivesse encontrado este anjo dos meus trinta e trez annos aos dezaseis que me achei no mundo com liberdade e meios de me deshonrar livremente.

Quando me vieste ao encontro, Branca, o tedio da vida tocava a extrema do desespero. Eu não sabia o que havia de fazer desta sensibilidade que só o amor podia sustentar. Só o amor, filha, porque eu reconheço-me incapaz para coisa alguma. A gloria, o nome, o fausto, o poder, queria-os se elles me fossem precisos para merecer um coração como o teu. Amado sem esse cortejo deslumbrante de chimeras, despreso-as, sinto-me maior sem ellas, reputo-me distincto aos teus olhos, e vejo o mundo como o viam os justos, depois que, á voz de Deus, davam aos infelizes quanto possuíam.

Estás impaciente pelo desfecho desta mysteriosa confusão de idéas? Lá vou, minha filha.

Eu presagio que te perco. Deus não quer que eu me convença de que é impossivel roubar-te á minha ternura. Antevijo uma desgraçada sabida a esta tão sancta intimidade que nos prende. Por que lhe chamo eu sancta!? Será um abuso de palavra? Não, minha esposa, não é. Amo-te com não sei que de pureza que nem o sacramento me daria. Amo-te com uma lealdade de coração que devêra ser posta em exemplo aos que promettem de joelhos um amor de esposos. Amo-te como amaria uma vez na vida todo o homem que encontrou essa nobre alma, cujo valor nem tu mesma conheces.

(Continua)

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2,400 réis
" semestre.....	1,200 "
Folha avulsa.....	40 "

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno.....	2,940 réis
" semestre.....	1,370 "
BRAZIL, pelo paq., por anno	6,960 "
semestre	3,480 "